



CONVITE

3.º Seminário Segalab

Ao Encontro da Produção Leiteira

12.fev.2016
Espaço AGROS

A **SEGALAB** e a **AGROS** têm o prazer de o convidar a estar presente no 3.º Seminário Segalab - “**Ao Encontro da Produção Leiteira**” a realizar no **Espaço Agros em Argivai - Póvoa de Varzim** no dia **12 de Fevereiro** às **10h00**.

Organização



PROGRAMA

- | | | | |
|--------------|---|--------------|---|
| 10:00 | Receção aos participantes | 14:30 | Utilização de selantes na secagem e prevenção de mastites no pós parto
<i>Miguel Matos, Zoetis</i> |
| 10:30 | Abertura
<i>Sr. José Capela, Presidente da Administração Segalab</i> | 15:00 | Novidades no manejo da secagem
<i>José Cardoso, CEVA - Saúde Animal</i> |
| 10:45 | Plantas tóxicas para ruminantes
<i>Hélder Quintas, ESA-IPB</i> | 15:30 | Abordagem à patologia respiratória em vitelos
<i>André Preto, MSD</i> |
| 11:15 | Imunidade da vaca leiteira durante os 90 dias vitais
<i>Tiago Salvado, Elanco</i> | 16:00 | Patologia respiratória em bovinos adultos
<i>José Miguel Lopes Jorge, MERIAL PORTUGUESA</i> |
| 11:45 | Máquinas de Ordenha:
Pequenos truques / Grandes resultados
<i>João Pacheco, Segalab</i> | 16:30 | Questões |
| 12:15 | Prevenção de Mastites:
O que sabemos do retorno económico da vacinação?
<i>Carla Azevedo, HIPRA</i> | | |
| 13:00 | Almoço Volante | | |

Apoio



Empresas Grupo AGROS





“Plantas tóxicas para ruminantes”

Hélder Quintas

Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Bragança

As propriedades farmacológicas das plantas são aproveitadas desde tempos remotos para o tratamento de doenças de homens e animais. A utilização de substâncias extraídas de plantas é comum não só na terapêutica alopática como na prática veterinária convencional (e.g. atropina e digoxina). No entanto, a presença nas plantas, ou em partes delas, de determinados alcaloides, glicosídeos, oxalatos, minerais e compostos fotossensibilizantes, entre outros grupos de moléculas químicas, confere-lhes propriedades nocivas, se administradas ou consumidas em excesso.

As plantas com propriedades tóxicas são frequentes e convivem de perto com todos nós. Encontram-se plantas tóxicas em quintais ou jardins públicos (e.g. *Taxus baccata*, *Cycas revoluta* e *Nerium oleander*), ou entre as plantas que crescem naturalmente nos campos, ou são cultivadas para a alimentação humana e animal. Muitas plantas possuem compostos tóxicos nativos na sua constituição; noutras, a sua acumulação depende da ocorrência de condições propícias.

Os estudos sobre o real impacto económico da ingestão de plantas tóxicas na produção animal são escassos. As publicações disponíveis referem taxas de mortalidade próximas dos 5 % em sistemas de exploração extensivos e perdas económicas na indústria da carne superiores aos causados por vírus, bactérias e parasitas no seu conjunto.

A ingestão de plantas tóxicas ocorre de forma acidental, misturadas no alimento animal ou em consequência da ausência de outra alternativa alimentar. Nas “intoxicações agudas” a manifestação dos sinais clínicos é rápida. Os sintomas de intoxicação surgem poucos minutos ou horas após ingestão. Frequentemente, os animais morrem ainda no local de pastagem. As intoxicações agudas resultam da ingestão de plantas muito tóxicas (e.g. *Oenanthe crocata* e *Nerium oleander*) ou do consumo de grandes quantidades de biomassa de plantas moderadamente tóxicas num curto período de tempo (e.g. *Sorghum bicolor*). A maior parte das plantas consideradas tóxicas, porém, têm de ser ingeridas durante longos períodos de tempo para causarem doença (e.g. *Pteridium aquilinum* e *Senecio jacobaea*). A severidade dos sintomas nas intoxicações crónicas é muito variável.

A classificação de uma planta como tóxica nem sempre é fácil. Existem fatores ligados à planta, ao animal e ao manejo dos animais, ou dos solos, que podem condicionar a toxicidade de uma planta e a ocorrência ou não de uma intoxicação. A toxicidade da planta pode variar de ano para ano (e.g. nas cistáceas) e de região para região, estando, neste caso, a toxicidade condicionada por fatores ligados às condições atmosféricas, estação do ano e natureza do solo.